Processos de Formação de Dramaturgos[1]

Nathália Albino[2], Stephan Arnulf Baumgärtel[3]

[1] Vinculado ao projeto "Encenação enquanto instalação"
[2] Acadêmica do Curso de Teatro – CEART – Bolsista PIBIC
[3] Orientador, Departamento de Artes Cênicas – CEART – stephao08@yahoo.com.br

Iniciei essa pesquisa em março 2020, e de fato ela se encerra nesse momento, em agosto de 2020, pois as bolsas de meu orientador não foram renovadas. A pesquisa se propôs a contribuir para um levantamento dos processos de formação de dramaturgos (ou de uma escrita teatral em geral) a partir dos anos 2000 no Brasil. De modo geral, o foco da análise cairá sobre os diferentes pressupostos poéticos-técnicos, filosóficos e socioeconômicos que condicionariam o que podemos denominar provisoriamente o currículo desses projetos de formação.

Para iniciar, escolhi junto com meu orientador PIBIC, o Prof. Stephan Baumgartel, como objeto de meus estudos nesses primeiros meses da pesquisa, as entrevistas e respostas de dramaturgos a um questionário, publicadas na revista Urdimento, em 2012/2013 e a dissertação de mestrado de Marcus Vinícius dos Santos Souza, "Escrever no labirinto: formação em dramaturgia na pós-modernidade", defendida na UFMG em 2017.

As perguntas que orientam as entrevistas dizem respeito sobretudo a um levantamento do pensamento formal e temática dos dramaturgos acerca de sua própria atividade, mas também da situação de dramaturgos brasileiros e de sua produção em geral. Os dramaturgos cujas entrevistas foram publicadas como "caminhos da dramaturgia brasileira contemporânea" são Márcio Abreu, Samir Yazbek, Roberto Alvim (2012) e Luis Alberto de Abreu (2013).

Alguns pontos importantes que surgem dessas entrevistas como um ponto de partido aparentemente comum entre os dramaturgos são um tratamento do texto ou da palavra como um elemento entre outros, importante mas não privilegiado; uma relação com o drama enquanto escrita de um teatro moderno que é crítica – no caso de Alvim inclusive de rechaço – mas que busca modos de referir-se a essa forma na própria escrita, e uma tentativa de usar a escrita teatral como uma ferramenta para instaurar relações provocadores entre o texto/fenômeno teatral e os leitores/ espectadores. Surge a partir dessa leitura, como consequência para processos de formação de dramaturgos, uma proposta de trabalhar ao menos inicialmente com a forma do drama, para iniciar processos de experimentação formal que não se esgotam num formalismo, mas provocam nos leitores uma nova experiência a) do que um texto teatral é capaz e b) de como relacionar-se de modo inusitado, talvez revelador (o que me parece implicar tanto uma dose de surpresa quanto de dor) com a própria realidade social.

A dissertação de Marcus Vinícius dos Santos Souza gira ao redor da pergunta: "É possível uma proposta pedagógica para a formação de dramaturgos no Brasil, dado o atual caráter plural, aberto e mutável da escrita teatral contemporânea?" O autor apresenta primeiro alguns dilemas na escrita teatral contemporânea e depois desenha uma visão panorâmica histórica dos processos de formação de dramaturgos no Brasil, com destaque no Teatro de Arena e o relativo sumiço da figura do autor nos processos colaborativos do Teatro de Grupo. Por fim, ele apresenta experiências e reflexões a partir de experiências realizadas por outras pessoas. Perceber por meio da dissertação que os processos criativos podem se dar de múltiplas formas, mas que a parte mais importante talvez seja o processo de feedback em grupo, pelo qual os autores das propostas podem entender melhor os

impactos de sua escrita, objetivar seus traços, e refletir com certo distanciamento sobre a relação desses traços com o contexto e a conjuntura em sua dimensão social (e não apenas individual) no qual estão inseridos. Como resultado dessa leitura surge o reconhecimento de que [e mais importante oferecer aos participantes das oficinas um momento para refletir sobre essa relação entre escrita pessoal e momento sócio-histórico que enfatiza o aspecto exemplar em sua escrita, do que já explicar para eles que tipo de escrita seria hoje em dia a relevante, pois contemporânea.
A partir dessas leituras, agora podem ser elaboradas novas perguntas para levantar e discutir o "currículo" de processos de formação de dramaturgos aqui em Santa Catarina. O que seria a próxima etapa da pesquisa, a ser realizada por meio de entrevistas com artistas e autores regionais.

Bibliografia:

"Caminhos da Dramaturgia Brasileira Contemporânea." in *Urdimento* v. 1 n. 18 (2012):
Entrevista com Luis Alberto de Abreu, in Urdimento, v. 1 n. 20 (2013)
Marcus Vincius dos Santos Souza. *Escrever no labirinto: formação em dramaturgia na pós-modernidade*. Dissertação UFMG, 2017. http://hdl.handle.net/1843/BUOS-ARTHSL